

## MONITORAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS EM CAFÉ ARÁBICA SUBMETIDO A DIFERENTES TIPOS DE PODA.

M.J. Fornazier, Eng. Agr., Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano ([fornazier@incaper.es.gov.br](mailto:fornazier@incaper.es.gov.br)); H. Costa, Eng. Agr., Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; D.S. Martins, Eng. Agr., Pesquisador INCAPER; A.C. da ROCHA, Eng. Agr., Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; F.T. ALIXANDRE, Eng. Agr., Extensionista INCAPER/Especialista Cafeicultura; A. Bautz, INCAPER/CRDR Centro-Serrano

O programa 'Renovar Arábica' que trabalha a melhoria da qualidade e da produtividade do 'Café das Montanhas do Espírito Santo', tem propiciado aumento significativo nos padrões da cafeicultura regional. A produtividade, um dos grandes gargalos para manter o cafeicultor no campo, se encontrava baixa, ao redor de 12 a 14 sacas beneficiadas por hectare, podendo inviabilizar a produção do café arábica. Na safra colhida em 2011, essa média subiu para 17,8 sc/ha. Além da exigência de melhores e adequadas adubações e o correto manejo fitossanitário, a introdução de novas cultivares e a interferência, com podas, em lavouras depauperadas, tem proporcionado esse ganho de produtividade. Entretanto, tem se observado uso de produtos químicos, principalmente aqueles utilizados via solo para controle conjunto de bicho mineiro e ferrugem, que tem onerado a propriedade cafeeira de base familiar. O objetivo do presente trabalho foi verificar a incidência de pragas e doenças em cafeeiro submetido a diferentes tipos de poda visando o estabelecimento da necessidade de intervenção para controle de cada um dos agentes causais avaliados, como suporte ao programa 'Renovar Arábica'. O trabalho constou de quatro tratamentos: 1) Testemunha (sem poda), 2) recepa total a 30 cm, 3) recepa a 80 cm com saia e, 4) recepa a 80 cm com esqueletamento, com seis repetições. Utilizou-se uma lavoura de café 'Catuaí Amarelo' plantada em outubro de 1993, no espaçamento de 3,0 x 1,5 m, em solo latossolo vermelho amarelo distrófico, com declividade de 45% e altitude de 900 m, no município de Brejetuba/ES. Cada parcela foi composta por 33 plantas. A aplicação dos tratamentos de poda foi realizada em novembro de 2006. Para a avaliação foram coletadas mensalmente, de forma aleatória, 100 folhas por repetição, correspondentes ao 3º e 4º pares, que foram acondicionadas em sacos de papel e levadas aos Laboratórios de Entomologia e Fitopatologia do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano (CRDR-CS), do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), onde se procedeu às avaliações das folhas atacadas e de folhas com 'minas vivas' de bicho mineiro, bem como a incidência de ferrugem, mancha de cercospora e de phoma. Em agosto de 2009 o tratamento sem intervenção foi recepado a 30 cm, pelo proprietário da área.

**Quadro 1:** Porcentagem média de ocorrência de bicho mineiro em talhões de café arábica submetidos a diferentes tipos de poda. Brejetuba, ES - 2009 a 2010

Trat.	Ano 2010																									
	jan		fev		mar		abr		mai		jun		jul		ago		set		out		nov		dez			
	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv		
1	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1,2	1,3	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,2	0,5	0,0		
2	4,3	1,2	10,2	2,5	9,0	0,3	2,0	0,3	2,7	0,3	1,8	0,0	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0	0,2	0,0
3	1,7	0,0	9,2	2,8	8,0	0,8	2,7	0,2	2,0	0,0	4,5	0,8	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0		
4	2,3	0,8	4,0	1,0	5,0	0,5	1,8	0,0	2,7	0,3	1,5	0,2	0,3	0,3	0,0	0,0	0,8	0,2	0,2	0,0	0,5	0	0,0	0,0		
Trat.	Ano 2011																									
	jan		fev		mar		abr		mai		jun															
	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv														
1	0,2	0,0	1,7	0,0	6,3	0,3	3,5	0,0	1,0	0,0	0,5	0,0														
2	0,0	0,0	0,8	0,0	4,0	0,2	0,8	0,0	1,5	0,0	0,8	0,0														
3	0,8	0,0	0,7	0,0	5,8	0,2	3,5	0,0	1,0	0,0	1,0	0,0														
4	0,2	0,0	0,7	0,0	8,5	0,0	5,2	0,0	0,3	0,0	1,0	0,0														

**Quadro 2:** Porcentagem média de incidência de ferrugem, mancha de cercóspera e phoma em talhões de café arábica submetidos a diferentes tipos de poda. Brejetuba, ES - 2009 a 2010

T r a t.	Ano 2010																																
	j			f			m			a			m			j			j			a											
	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p									
1	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1	23	13	1	28	8						
2	0	6	6	1	4	4	0	2	5	1	3	4	1	3	3	0	4	1	2	9	8	1	7	4									
3	1	3	4	3	3	9	3	2	6	3	4	5	3	2	3	8	4	2	14	6	8	23	9	6									
4	1	5	9	3	6	7	2	4	8	3	4	7	2	4	5	1	5	5	5	5	7	5	6	4									
T r a t.	Ano 2010												Ano 2011																				
	s			o			n			d			j			f			m			a			m			j					
	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p
1	10	6	4	3	6	5	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	2	7	6	4	6	3	3	0	7	1	0	8	1			
2	9	7	7	10	10	8	0	5	3	0	1	1	0	2	2	0	1	2	19	7	5	11	5	4	6	11	3	9	1				
3	1	6	4	5	5	4	0	3	6	0	1	3	0	7	6	0	3	2	2	6	5	1	5	6	11	5	2	8	8	1			
4	1	15	3	3	7	5	0	3	6	0	4	1	0	6	5	0	1	4	11	10	3	10	6	3	11	4	1	12	3	2			

**Resultados e conclusões**

Os resultados obtidos evidenciaram a baixa infestação natural de bicho mineiro, seja por meio da porcentagem de folhas atacadas e, principalmente, pela porcentagem de folhas com presença de ‘minas vivas’. Durante todo o período amostrado, observou-se que as maiores infestações, tomando-se por base a porcentagem de folhas atacadas, foram constatadas nos meses de fevereiro e março de 2010 e março de 2011, não atingindo o nível de 30% para intervenção química, preconizado por Souza e Reis (1992), sendo 10% a maior incidência constatada. Adotando-se o parâmetro de análise porcentagem de folhas com ‘minas vivas’, nota-se que os índices não ultrapassaram 2,8% (quadro 1), mostrando o equilíbrio biológico natural e a não necessidade de intervenção química durante o período avaliado de 2010-2011. A ferrugem teve maior incidência no tratamento 3, no período de junho a agosto de 2010 e nos tratamentos 1 e 2, em setembro e outubro de 2011. Com a recepa total realizada pelo produtor no tratamento 1, em agosto de 2009, notou-se que, de forma generalizada, a incidência de ferrugem diminuiu no experimento, sendo esta uma fonte de inóculo de anos anteriores. Constatou-se a necessidade da utilização de fungicidas para seu controle, nos tratamentos descritos. A presença de mancha de phoma ocorreu em maiores incidências nos meses de julho e agosto de 2010. Observou-se que a maior incidência de cercóspera ocorreu nas brotações do café do tratamento 1, após a recepa, nos meses de julho e agosto de 2010, diminuindo após, mesmo sem intervenção química (quadro 2).

Na região em estudo existe um equilíbrio biológico natural que mantém a população de bicho mineiro sobre controle, não necessitando de intervenção química; para a ferrugem, após seu devido monitoramento, pode ser necessária a aplicação de fungicidas, sendo o mesmo observado para a cercóspera.